



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

**A influência da classe social nos
investimentos financeiros do jovem carioca.**

Gabriel Roberto Moraes Santos

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, novembro de 2018.



Gabriel Roberto Moraes Santos

**A influência da classe social nos investimentos financeiros
do jovem carioca.**

Trabalho de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientadora: Liana Ribeiro

Rio de Janeiro
Novembro de 2018.

Epígrafe

“Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito.” – Martin Luther King Jr

Agradecimentos

Dedico a elaboração deste trabalho à minha família, que sempre me apoiou a me superar e nunca desistir de meus objetivos, a Natália Vommaro, minha namorada que esteve ao meu lado antes mesmo do início deste curso de graduação e a todos os amigos apoiadores não só destes, mas de todos meus sonhos e objetivos. Aproveito para agradecer a todos os professores da PUC/RJ que se fizeram presentes em minha caminhada e um agradecimento especial para a professora Liana Ribeiro pela colaboração na produção deste trabalho.

Resumo

Santos, Gabriel Roberto Moraes. A Influência da Classe Social nos Investimentos Financeiros do Jovem Carioca. Rio de Janeiro, 2018. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho possui como tema “A Influência da Classe Social nos Investimentos Financeiros do Jovem Carioca” e seu objetivo principal é investigar a influência que a classe social de indivíduo jovem e residente no município do Rio de Janeiro tem em seus investimentos financeiros. Através de uma pesquisa exploratória e com base na revisão de literatura, buscou-se entender levando-se em consideração a amostra estudada, indícios de que questões como escolha de produtos financeiros, planejamento de finanças pessoais e educação financeira são afetados pela faixa de renda do indivíduo, ou seja, sua classe social. A pesquisa foi realizada utilizando a metodologia de questionário e foi utilizada uma amostra com 92 jovens e concluiu-se que para o grupo estudado, a classe social apresentou forte influência nos investimentos financeiros destes jovens.

Palavras-chave

Jovem, Classe Social, Investimento, Finanças Pessoais.

Abstract

Santos, Gabriel Roberto Moraes. A Influência da Classe Social nos Investimentos Financeiros do Jovem Carioca. Rio de Janeiro, 2018. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The subject of this study is “The Influence of Social Class on a Young Person Native from Rio de Janeiro Financial Investments” and the main goal is to evaluate the influence that social class of a young person who lives in Rio de Janeiro has on the way how this person invests money. A exploratory research was done using the literature reviewed and analysing the group factors like choosing a financial product, financial organization and education focus on finance were affected by social class. This research was done using a group of 92 young people and the results shows that the social class has a Strong relation on the way of investing of this group.

Key-words

Young People, Social Class, Investment, Personal Finance.

Sumário

1 . Introdução	1
2 . Referencial Teórico	5
3 . Metodologia	14
4 . Apresentação e análise dos resultados	18
4.1. Perfil dos Entrevistados e Modelo de Análise	18
4.2. Descrição dos resultados	20
4.3. Análise dos resultados	29
5 . Conclusões	31
6. Referências Bibliográficas	32

1. Introdução

1.1 – Introdução ao Tema e ao Problema de Estudo.

Segundo o IBGE, atualmente há no Brasil cerca de 51,3 milhões de pessoas com idades entre 15 e 29 anos, o que representa 25% do total da população total do país. A maior parte destes jovens está alocada nos grandes centros do país como Rio de Janeiro e São Paulo. De acordo com a Proposta de Emenda à Constituição nº 42, a PEC da Juventude, esta faixa etária é denominada a população jovem brasileira. Apenas 53% destes jovens no Brasil estão ocupados, ou seja, exercem alguma atividade de estudo ou trabalho (SIS, 2017). Este pode ser um dos fatores que colaboram para a baixa taxa de investimentos feitos pelos jovens brasileiros (ÉPOCA, 2012).

Pessoas dessa faixa etária se encontram espalhadas por todas as classes sociais presentes no território brasileiro. Tais classes sociais são divididas com as classificações: A, B, C, D e E. Essas são elaboradas de acordo com o potencial de consumo de cada família ou pessoa. (Neri, 2008).

A classe média, reconhecida na classificação acima como a de classe “C” corresponde à que possui a maior parte da população brasileira e a que mais cresce em termos percentuais, correspondendo à cerca de metade da população brasileira (Ferreira e Mendes, 2012). Fatores como maior geração de emprego, qualificação profissional e educação fizeram com que quase cem milhões de pessoas ascendessem à classe média (Furbino, 2011). Não necessariamente este aumento no número de componentes fez com que os investimentos da classe C aumentassem. Por exemplo: esta classe social ainda não explora aplicações financeiras como os fundos de investimento. A maior parte dos investimentos nesta aplicação é feita por pessoas das classes A e B (EXAME, 2012).

Os últimos anos de crescimento econômico do Brasil deixaram claras as diferenças de comportamento de consumo entre as classes sociais. Enquanto a classe A está preocupada com seus investimentos financeiros para que sempre haja reservas financeiras, as classes C e D focam seus esforços em prover o mínimo de conforto, alimentação e de educação para suas famílias.

Estas classes, quando podem consumir optam pela compra de bens materiais como carros, eletrodomésticos e celulares. A classe E busca alimentação de qualidade, que consiste em ter o mínimo de nutrientes necessários em um dia, e também o mínimo serviço de saneamento básico. Desta forma, nota-se a diferença de comportamento entre as classes frente aos investimentos financeiros. (ISTOÉ, 2012).

Este comportamento pode estar relacionado com o observado pela Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009 feita pelo IBGE, que mostrou um crescimento de um ponto percentual na parcela do ativo (aquisição de imóveis e outros investimentos) das famílias brasileiras, em comparação à última pesquisa feita em 2002 e 2003. Neste mesmo estudo, notou-se uma estabilidade quanto ao tamanho do passivo (pagamento de empréstimos e outras prestações) destas famílias.

Independente da classe social e da idade, o brasileiro, em geral, não tem o hábito de poupar seu dinheiro e quando o faz, não é de forma planejada, apenas poupa o que sobra de seu orçamento mensal, é o que mostra o estudo feito pelo Indicador de Reserva Financeira, do SPC (Sistema de Proteção ao Crédito) em 2017, onde observou-se que 62% dos entrevistados realizam a poupança da forma acima descrita.

Este hábito de não poupar de forma planejada desencadeia uma preocupação com a aposentadoria. Segundo estudo do Banco HSBC realizado em 2015, 32% das pessoas com idade ativa no Brasil não se sentem confiantes em que terão uma aposentadoria confortável e 64% dos entrevistados brasileiros têm medo de ficar sem reservas de dinheiro ao longo da aposentadoria. Por fim, o estudo aponta que 19% dos aposentados brasileiros nesta pesquisa tiveram seu padrão de vida diminuído após aposentadoria.

Machado e Manolescu (2006) indicam que além de fatores psicológicos envolvidos, a dificuldade do brasileiro em poupar provém da dificuldade de se definir um nível exato de poupança para cada indivíduo, mesmo entre aqueles que possuem certa educação financeira e que até de forma inconsciente as pessoas tendem a pensar em perdas imediatas em detrimento aos pensamentos de ganhos futuros.

Desta forma, com os preditos mencionados até então, o presente estudo elaborou o seguinte questionamento: Existe influência da classe social nos investimentos financeiros dos jovens cariocas? Assim, espera-se entender se

existe e o quanto impactaria o fator classe social na realização de investimentos financeiros desta faixa etária abordada.

1.2 – Objetivo do Estudo.

O objetivo deste estudo é avaliar a influência da classe social do jovem carioca em seus investimentos financeiros.

1.3 – Objetivos Intermediários do Estudo.

Como objetivos intermediários destacam-se os tópicos abaixo:

- Identificar se o jovem carioca realiza investimentos financeiros.
- Averiguar qual classe social do jovem carioca que realiza investimentos de forma mais diversificada.
- Apontar o portfólio de produtos financeiros mais populares.
- Verificar se há alguma motivação para se manter estes investimentos.
- Identificar o nível de risco nos investimentos aceito pela maioria dos jovens cariocas.

1.4 – Delimitação e Foco do Estudo.

O presente estudo tem delimitações etárias e geográficas. A etária tem foco apenas na parcela jovem da população, o que abrange pessoas entre 15 e 29 anos. Tal escolha foi feita por ser uma parcela significativa da população, o que pode facilitar a obtenção de dados, além de um nicho muito em voga atualmente devido ao seu comportamento diferente das outras parcelas da população e gerações passadas. É importante ressaltar que apenas jovens que estudem e / ou trabalhem irão participar do estudo desenvolvido, a fim de se obter uma parcela mais considerável do grupo estudado. O foco geográfico é o município do Rio de Janeiro, no estado do Rio de Janeiro. Este foco foi escolhido devido ao grande número de jovens em sua população e por acreditar-se que o perfil analisado seja bastante mutável com a região geográfica do Brasil.

1.5 – Justificativa e Relevância do Estudo.

O presente estudo possui justificativa acadêmica ao passo que nos últimos anos há um crescimento por pesquisas que envolvem o perfil apresentado neste trabalho e há também a forte relação com demais pesquisas sobre o mercado financeiro brasileiro.

Do ponto de vista social, o jovem representa boa parte da população brasileira atual, sendo assim, buscar entender algumas de suas necessidades e comportamento se faz necessário para possíveis aperfeiçoamentos de políticas sociais e educacionais, por exemplo.

O lado empresarial poderá desfrutar deste trabalho com o objetivo de verificar os produtos financeiros mais populares para este perfil e identificar algumas possíveis tendências de comportamento que podem fazer com que pessoas desta faixa etária e de determinadas classes sociais virem consumidores potenciais.

2. Referencial Teórico

2.1 – A Definição de Jovem e de Classe Social

Entende-se como jovem no Brasil, qualquer indivíduo que possua idade entre 15 e 29 anos (PEC 42). Estes indivíduos representam cerca de 25% da população brasileira, o que totaliza 27 milhões de pessoas e há expectativa de crescimento desta porcentagem para os próximos anos (IBGE, 2017). O estado do Rio de Janeiro possui atualmente cerca de 2,7 milhões de jovens (PNAD/IBGE, 2017) ou seja, há grande participação deste estado na amostra de jovens brasileiros.

Estes jovens, mesmo que involuntariamente e inconscientemente, estão divididos entre as classes sociais presentes no Brasil. Classe social pode ser entendida como uma forma de estratificação social onde a diferenciação é feita pelo agrupamento dos indivíduos com características em comum (Camargo, 2018). A característica mais utilizada no Brasil é a de poder de consumo, o que traz a formação de cinco classes sociais: A, B, C, D e E (Neri, 2008).

O perfil estudado, além dos demais presentes na sociedade brasileira, deveriam, desde 2010 contar com um apoio do Decreto nº 7.397 que trata a educação financeira e previdenciária como um vetor para “o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (BRASIL, 2010) para possuir em seu currículo escolar o ensino da educação financeira. Pode-se entender como educação financeira o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005 apud PREVIC).

2.2 – Conhecimento Financeiro e Investimentos

Apesar dos meios legais para obtenção do conhecimento financeiro, o brasileiro em geral não tem bons conhecimentos nesta área, como mostra uma pesquisa realizada pelo Instituto Gallup, com parceria do Grupo de Desenvolvimento do Banco Mundial e do Centro Global para Excelência do Alfabetismo Financeiro da Universidade George Washington, nos Estados Unidos, onde mostra o Brasil ocupando a 68ª posição entre os 148 países pesquisados sobre alfabetização financeira (BBC, 2015).

Nodari (2016) mostrou que jovens utilizam seu tempo livre das mais diversas formas, com exceção do planejamento de finanças pessoais ou dedicação à assuntos relacionados, o que pode interferir para o não desenvolvimento de conhecimentos ou atividades de investimento financeiro.

Segundo Greenspan (2001), o atual ambiente financeiro globalizado permite uma oferta de investimentos e de produtos financeiros muito abundante para a sociedade. Este fato pode não ser muito bem aproveitado pelos jovens cariocas por sua deficiência na educação financeira já citada anteriormente. Reilly e Brown (2003) destacam que um investimento é o comprometimento de dinheiro por um período, visando pagamentos futuros que irão compensar o processo decorrido.

2.2.1 – Finanças Pessoais

Para tratar de assuntos relacionados à investimentos financeiros, deve-se entender o que são finanças pessoais. Atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana de uma pessoa como controle orçamentário, decisões de investimento e utilização de cartões de crédito podem ser entendidas como finanças pessoais (LUCCI *et al.*, 2006).

Conforme mencionado anteriormente, o conceito de educação financeira nos permite entender a forte relação que esta tem com as finanças pessoais. Uma boa base de educação financeira poderá proporcionar ao jovem a capacidade de tomar decisões que comprometerão diretamente seu futuro. (LUCCI *et al.*, 2006). Estas decisões de investimento visando o futuro estão ligadas a objetivos que o jovem possa vir a ter como comprar um imóvel, trocar

de veículo, proporcionar uma boa educação para seus filhos ou realizar uma viagem.

Desta forma, pode-se começar a buscar o entendimento sobre quais seriam os hábitos dentro das finanças pessoais do jovem carioca que o fazem ou não investir em produtos financeiros.

2.2.2 – Produtos Financeiros

Pessoas que investem seu dinheiro podem fazê-lo por meio de produtos financeiros. Tais produtos são oferecidos por bancos e corretoras a seus clientes que os escolhem de acordo com características como rendimento, taxas, tributos e vencimento. Entre os mais conhecidos no Brasil estão: Caderneta de Poupança, Certificados de Depósitos Bancários (CDB), Debêntures, Títulos Públicos, Ações e Fundos de Investimentos.

2.2.2.1 – Caderneta de Poupança.

A Caderneta de Poupança é a forma de investimento mais simples encontrada no mercado financeiro brasileiro (Ferreira e Mendes, 2012). Para realizar esta aplicação basta o indivíduo possuir uma conta corrente em uma instituição financeira e realizar depósitos em qualquer periodicidade. Em algumas instituições, a conta corrente e poupança são integradas, o que facilita ainda mais o investimento. A remuneração é dependente da taxa SELIC, que é a taxa básica de juros do mercado: quando a taxa está em 8,5% ao ano ou menor, há o rendimento de 70% da taxa SELIC sem a incidência da Taxa Referencial (TR) ou seja, $TR = 0$. A remuneração baixa é motivo de afastamento dos investidores, que até mesmo com valores pequenos podem encontrar investimentos mais rentáveis, como será mostrado ao decorrer deste tópico. A TR, criada na década de 90 com o objetivo de servir de referência para cálculos de inflação, hoje é utilizada como referência para alguns investimentos financeiros e é divulgada diariamente pelo Banco Central. (Blog Rico, 2017). Quando maior a SELIC é maior que 8,5% ao ano, costuma-se pagar 0,5% ao mês acrescidos da TR. Uma grande vantagem da caderneta de poupança é sua isenção total de impostos, além da baixíssima burocracia para realizar o investimento. A liquidez deste produto é mensal pois todo aporte possui uma data de aniversário. Nesta data, o valor dos juros é incorporado ao valor principal, aumentando a quantia total mês a mês.

2.2.2.2 – Certificados de Depósitos Bancários.

Os Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) são títulos de renda fixa emitidos por Bancos destinados a capitalizar operações de crédito. (Assaf Neto, 2008). Assim, os Bancos captam os investimentos e o repassam para outros clientes, recebendo uma remuneração por esta intermediação. Ao investir em um CDB o investidor poderá saber exatamente quanto irá ganhar de rendimentos ao final do período de vencimento do título caso invista em um CDB pré-fixado ou atrelar seus rendimentos à algum indexador. A taxa de referência dos CDBs é o CDI, em maioria, e há o pagamento de um valor percentual desta taxa como 70 ou 115 por cento. Os demais podem ser pré-fixados, onde a instituição emissora negocia com o comprador o rendimento até o vencimento do título, ou atrelados a algum índice de inflação, em geral é utilizado o IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo). Há a liquidez diária no CDB, ou seja, todos os dias há algum rendimento sobre o valor principal e pode-se resgatar o título a qualquer momento. Para transações com menos de trinta dias, há incidência de IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), após este período, o título pagará apenas o Imposto de Renda (IR) sobre o valor dos rendimentos alcançados. Este tipo de investimento é considerado bastante seguro por ser coberto pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) até o valor de R\$ 250.000,00 por investimento e por CPF e os melhores rendimentos são dados por bancos de menor porte, devido à sua baixa capacidade de captação, necessitam remunerar mais seus credores do que os bancos de grande porte. Estes fatores costumam deixar os CDBs bastante atraentes para investidores que preferem evitar riscos altos e desejam investir o montante de dinheiro por um longo prazo.

2.2.2.3 – Debêntures

Pimentel (2009) define debêntures como investimentos onde a companhia promete pagamento do valor principal ao comprador acrescido de juros em data estabelecida previamente. Existem dois tipos de debêntures: as comuns e as incentivadas. A diferença entre elas está na tributação pois as do

segundo tipo estão isentas do pagamento de imposto de renda por serem voltadas a empresas que atuam no ramo de infraestrutura. O rendimento pode ser pré-fixado, pós-fixados ou híbridos. O modo de indexação das Debêntures é igual aos já mencionados para os CDBs, podendo flutuar entre os pós e os pré-fixados. As híbridas têm uma combinação dos dois tipos ao longo do prazo de existência do investimento, pagando uma taxa pré-fixada acrescida da inflação. Este tipo de investimento é conhecido como a compra de dívida de empresas, ou seja, o investidor empresta seu dinheiro para que as organizações realizem suas operações ou as capitalize, devendo pagar de forma corrigida o valor no futuro. Este pagamento pode ocorrer de forma semestral ou total no prazo de vencimento. É considerado um investimento vantajoso para a companhia por captar recursos de forma mais barata e para o investidor que saberá o quanto receberá no vencimento do título. As debêntures não são tão populares no mercado financeiro brasileiro por conta de sua distribuição limitada por bancos e corretoras. O investidor deve aceitar uma certa parcela de risco de mercado e de crédito da empresa que emite estes títulos.

2.2.2.4 – Títulos Públicos.

Os títulos públicos são uma forma de empréstimo realizada pelo governo federal. Funcionam ao remunerar o investidor com um pagamento de juros em taxas prefixadas ou pós fixados (Ferreira e Mendes, 2012). A rentabilidade deste investimento pode ser dada pelo IPCA, onde há o pagamento da taxa deste índice com o acréscimo de outro percentual, por exemplo, o Tesouro IPCA+ 2024 pagará o valor do IPCA acrescido de 5,65% ao ano (Tesouro Nacional, 2018). Existe a possibilidade de compra de títulos pré-fixados, onde o investidor saberá o valor exato de seu retorno no vencimento do título e por fim, a taxa SELIC pode ser utilizada como indexador para alguns títulos. A grande vantagem em se utilizar o IPCA e a Taxa SELIC como indexadores de algum investimento está na manutenção do poder de compra do dinheiro investido. Independente do retorno final oferecido, minimamente o investidor já garantiu que aquele montante não foi corroído pelos efeitos da inflação ou variação na taxa de juros do país (G1, 2017). Os títulos públicos em maioria têm liquidez diária e o investidor pode resgatá-los quando desejar, porém, o valor de venda pode ser menor do que o valor de compra, a depender da situação do mercado naquele momento. Há a tributação de imposto de renda sobre os rendimentos

deste produto financeiro. A compra de títulos públicos é considerada o tipo de investimento mais seguro pelo risco de moratória ser muito baixo. A compra destes títulos é feita pelo Tesouro Direto, plataforma onde há a disponibilidade de diversos títulos públicos com vencimentos, indexadores e rendimentos variados. São de fácil realização pois basta o investidor possuir uma conta corrente ativa e permite aplicações com valores baixos, o que pode atrair maior número de investidores. O volume de aplicações no Tesouro Direto tem crescido ano após ano no Brasil, atingindo o recorde de R\$ 2,47 bilhões em janeiro de 2018. (Tesouro Nacional, 2018).

2.2.2.5 – Ações.

Ações são a menor parcela do capital social de uma sociedade por ações. Estas ações podem ser ordinárias, quando dão ao proprietário o direito a voto ou preferenciais onde o mesmo tem preferência sobre os lucros distribuídos aos acionistas. A negociação de ações pode ser feita no mercado primário, onde uma empresa emite diretamente ou faz a emissão por oferta pública ou no mercado secundário, no qual as ações já emitidas são comercializadas através da bolsa de valores (Fortuna, 2008). A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) é a responsável por regulamentar as negociações ocorridas na bolsa de valores, porém, a organização fica por conta das corretoras e autoridades.

A compra e venda de ações pode ser feita através de pregão. O pregão é entendido pela dinâmica da execução das ordens de compra e venda de ações. Atualmente há a possibilidade de se realizar estas ações de forma virtual por meio de um *home broker* disponibilizado por sua corretora ou banco.

A tributação sobre as ações ocorre de maneira mais complexa do que nos demais produtos financeiros tratados no presente estudo. Assim como os demais produtos financeiros, as ações somente são tributadas quando há apuração de lucro. Enquanto algum destes fatos não ocorrer, não há tributação. Quando ocorre, o IR é de 15% sobre o lucro, com exceção do *day trade* (compra e venda de ações no mesmo dia), onde o valor é de 20% sobre o lucro. Há uma isenção tributária para vendas no valor de até R\$ 20.000,00 por mês. Caso a venda supere este valor, o lucro deve ser calculado pelo valor total da aplicação. (Rocha, 2011).

O complexo pregão diário da bolsa de valores pode fazer com que a maior parte dos investidores acredite que o investimento em ações seja difícil e exija altos montantes de dinheiro. Porém, o aumento de investidores, até mesmo os mais jovens vem acontecendo nos últimos anos, atraídos pelo bom desempenho da bolsa no período. (Valor, 2018)

2.2.2.6 – Fundos de Investimento.

Fortuna (2008) define fundos de investimento como um condomínio, onde cada aplicador pode retirar suas cotas a qualquer momento, mas, todos não podem fazê-lo de uma vez. Dentre todos os tipos de fundos de investimento disponíveis no Brasil, destacam-se os de Renda Fixa, os de Ações e os de Multimercado. Os primeiros têm por obrigação ter em sua carteira no mínimo 80% de ativos relacionados à Renda Fixa, onde cabem títulos públicos ou CDBs por exemplo. Os fundos de ações devem possuir pelo menos 67% de sua carteira em ações, units, bônus ou recibos de subscrição de ações, certificados de depósitos de ações, cotas de fundos de ações e cotas de fundos de índice de ações e *Brazilian Depositary Receipts* (BDR). O patrimônio líquido do fundo de ações que ultrapassar o percentual de 67% poderão ser aplicados em qualquer outra modalidade de ativos financeiros desde que sejam cumpridos os limites por emissor de título e os limites por modalidade de ativo. Os fundos de Multimercado possuem a política de investimento que envolvam diversos fatores de risco, mas, sem compromisso de concentração em qualquer fator em especial das demais classes de ativos previstas na classificação dos fundos de investimento (Fortuna, 2008).

Os fundos costumam cobrar algumas taxas ao longo da aplicação financeira. A taxa de administração é a remuneração que deve ser paga pelo serviço de gestão do fundo. Geralmente é expressa em valores percentuais anuais mesmo que tenha efeito diário sobre o valor da cota do fundo. A taxa de performance pode ser cobrada quando o fundo de investimentos supera seu *benchmark*. Para os fundos de renda fixa, o imposto “come cotas” é um desconto a ser considerado pois funciona como antecipador do imposto de renda, consumindo entre 15 e 20% do rendimento deste produto. Esta tributação, ocorre duas vezes ao ano. O valor desta taxa deve estar previsto em seu regulamento (Camargo, 2018). O valor mínimo de entrada e permanência podem afastar alguns investidores que tenham limitações financeiras, assim como aqueles que evitam as tributações e taxações de seus

investimentos. Por fim, vale destacar que todos os fundos estão suscetíveis ao pagamento de IOF para operações com menos de trinta dias e taxaço de imposto de renda sobre os lucros.

2.2.2.7 – Consolidação dos Produtos Financeiros.

Tabela 1: Principais Informações sobre os Produtos Financeiros.

Produto	Rentabilidade	Liquidez	Tributos
Poupança	70% da taxa SELIC + TR	Mensal	Livre de tributação.
CDB	Percentual do CDI, ajustes de acordo com o IPCA ou prefixados	Diária	IOF e IR.
Títulos Públicos	Indexados ao IPCA, prefixados ou indexados a Taxa SELIC	Diária	IOF e IR.
Debêntures	Prefixadas, pós-fixados indexados ao CDI ou Taxa SELIC ou Híbridos	Semestral ou no vencimento	Para as comuns, há IR.
Ações	Não há uma rentabilidade prévia estipulada	Diária	Taxas de corretagem e IR.
Fundos Renda Fixa	Atrelados ao CDI ,Taxa SELIC ou prefixados ao IPCA	Diária	IOF e IR.
Fundos de Ações	Não há uma rentabilidade prévia estipulada	Diária	IOF e IR.
Fundos Multimercado	Não há uma rentabilidade prévia estipulada	Diária	IOF e IR.

Fonte: Elaborada pelo autor.

A tabela acima mostra a consolidação das principais informações trazidas sobre os produtos financeiros abordados no presente estudo. Entende-se como IOF o Imposto sobre Operações Financeiras e como IR o Imposto de Renda, ambos os conceitos já foram abordados até aqui. Cabe ressaltar que as informações de Rentabilidade foram utilizadas com base na data de elaboração deste trabalho, sendo cabível de alteração com o passar do tempo e que foi considerada a maior parte dos investimentos em cada tipo, sendo possíveis algumas diferenças com ativos de mesma categoria. Destaca-se também que a liquidez de cada ativo pode ser alterada pelo emissor do título desde que explícita em contrato ou descrição. Também foi considerado o período médio de liquidação dos ativos. Por fim, deve ficar clara a ideia de que as informações

sobre os fatores trazidos nesta tabela devem ser abordadas no momento da contratação ou compra do ativo pelo investidor.

2.2.3 – A Realização de Investimentos

A realização ou não de um investimento pode surgir por diversas razões. Piazza (2010) mostra que existem três vantagens ao se realizar investimentos pessoais: obtenção de rendimentos em proporções nem sempre imaginados; geração de renda extra e por fim, aumento da chance de usufruir de uma aposentadoria estável. O risco de um investimento pode atrapalhar o ato de investir. Segundo Reilly e Brown (2003), existem quatro tipos de riscos em um investimento pessoal: risco do negócio se extinguir (no caso das ações); riscos do mercado decorrentes de fenômenos que geram variações na economia e assim, afetam os rendimentos; risco de crédito, referente ao CDB, onde o banco não honra as obrigações que tem com o cliente e por fim, o risco de liquidez, que é relacionado ao tempo e ao custo de se resgatar o investimento realizado.

Conforme mostrado no tópico dos objetivos, este trabalho pretende entender também quais outros fatores podem afetar os investimentos financeiros no perfil pesquisado.

3. Metodologia

3.1 - Tipo de Pesquisa

A metodologia de pesquisa utilizada no presente trabalho foi uma pesquisa exploratória e quantitativa, feita por meio do instrumento de questionário. Este instrumento permite a coleta de dados através de perguntas ordenadas que devem ser respondidas pelos entrevistados, sem a presença do entrevistador (Marconi & Lakatos, 2010). A coleta de dados foi focada em três pilares: classe social, investimentos e educação financeira.

3.2 - Estrutura do Questionário e Coleta de dados

Para desenvolvimento da pesquisa, 25 perguntas foram feitas de modo a se obter dados que pudessem gerar as informações necessárias para averiguar se a classe social influencia ou não nos investimentos financeiros do jovem carioca. Tais dados consistiam em idade, classe social, ocupação e questões sobre investimentos financeiros, por exemplo. Aproveitando-se da quantidade de dados gerada, pode-se também obter mais informações como produtos financeiros preferidos por cada idade ou sexo, além de se mensurar a importância da educação financeira para os investimentos.

Visando proporcionar uma maior visibilidade ao instrumento de pesquisa, antes do envio deste questionário aos respondentes finais, houve um pré-teste com 6 pessoas que não foram utilizados no grupo final, onde eles avaliaram: se as perguntas apresentadas estavam de fácil entendimento, a adequação da organização do questionário e se o tempo de resposta estava demasiadamente longo. O grupo sugeriu apenas que mudanças nos produtos financeiros fossem feitas a fim de evitar a abreviação dos nomes, tornando o entendimento mais fácil. A sugestão foi acatada antes do envio final do questionário. Desenvolvido na plataforma Qualtrics, o questionário foi enviado através de um link gerado

pela própria e suas questões foram desenvolvidas com base na revisão da literatura abordada, e assim, distribuído através de mensagens em aplicativos e em redes sociais, focando-se em pessoas com o perfil desejado: jovens e residentes no município do Rio de Janeiro. Ao todo, foram obtidas 116 respostas ao longo de 3 dias do questionário disponível para os respondentes. As perguntas realizadas se encontram abaixo:

Número	Perguntas
1	Qual sua idade? (em anos)
2	Sexo:
3	Você mora no município do Rio de Janeiro?
4	Incluindo você, qual a renda social da sua família?
5	Você exerce alguma atividade remunerada? Qual?
6	Você exerce alguma atividade remunerada? Qual? -
7	E qual seria sua renda individual mensal?
8	Favor assinalar a frase que mais se adequa a você:
9	Você faz algum planejamento de suas finanças pessoas?
10	Como você realiza seu planejamento financeiro? - Se preferir, escolha mais de um item.
11	Como você realiza seu planejamento financeiro? - Se preferir, escolha mais de um item.
12	Por que você não realiza investimentos financeiros? - Se preferir, escolha mais de um item.
13	Por que você não realiza investimentos financeiros? - Se preferir, escolha mais de um item.
14	O que você gostaria de fazer para melhorar sua organização, pensando em investimentos? - Se preferir, escolha mais de um item.
15	O que você gostaria de fazer para melhorar sua organização, pensando em investimentos? - Se preferir, escolha mais de um item.
16	Em quais produtos você costuma investir? - Se preferir, escolha mais de um item.
17	Em quais produtos você costuma investir? - Se preferir, escolha mais de um item.
18	Atualmente, qual seu principal objetivo ao investir?
19	Atualmente, qual seu principal objetivo ao investir?
20	O que influencia na escolha de seus investimentos? - Se preferir, escolha mais de um item.
21	O que influencia na escolha de seus investimentos? - Se preferir, escolha mais de um item.
22	Quando você deseja aprender algo sobre finanças, a quais meios recorre? - Se preferir, escolha mais de um item.
23	Quando você deseja aprender algo sobre finanças, a quais meios recorre? - Se preferir, escolha mais de um item.
24	Se sua faixa de renda aumentasse, o que mudaria em seus investimentos? - Se preferir, escolha mais de um item.
25	Se sua faixa de renda aumentasse, o que mudaria em seus investimentos? - Se preferir, escolha mais de um item.

3.3 - Limitações

O instrumento de pesquisa escolhido apresenta algumas limitações (Marconi & Lakatos, 2010). Uma destas limitações é a não certificação de que o respondente cumpre os requisitos necessários para a análise. Neste caso, ter até 29 anos de idade e ser morador do município do Rio de Janeiro. Visando diminuir este fator da pesquisa, perguntas diretas sobre estes pontos foram adotadas no questionário, com o intuito de excluir os indivíduos que porventura não pertençam ao grupo de estudo. A compreensão das perguntas também é um limitador do método, uma vez que não se pode assegurar que o entrevistado obteve o total entendimento do conteúdo das perguntas apresentadas, o que poderia afetar em suas respostas. Por fim, há também uma certa quantidade de questionários não preenchidos até o fim, onde o entrevistado abandonou a pesquisa durante suas respostas. Estes dados não foram considerados para análise presente no próximo capítulo.

Optou-se por um questionário não muito extenso, onde as respostas pudessem trazer os dados mínimos para análise, mas, este número limitado de questões pode deixar alguns questionamentos em aberto que poderão ser respondidas pelos próximos estudos do ramo.

Acredita-se que o modelo escolhido possa ter trazido maior dinamismo e praticidade na coleta dos dados, assim como contribuir para o número de respostas devido ao seu envio via internet. A ocultação da identidade do respondente pode deixá-lo mais confortável em responder os questionamentos. A análise dos dados também foi beneficiada por este modelo, que permite fácil e rápida tabulação dos mesmos.

4. Apresentação e análise dos resultados

4.1. Perfil dos Entrevistados e Modelo de Análise

Após a coleta dos dados gerados nos questionários, a ferramenta Qualtrics permitiu a exportação de um arquivo Excel com as perguntas e suas respectivas respostas visando a análise destes dados e início das inferências sobre estes. O próprio autor realizou a exportação, o cruzamento e a análise destes dados.

Ressalta-se que foram obtidas o total de 115 respostas no questionário enviado, porém, para análise foram consideradas 92 respostas. A diferença entre os números está em questões que inviabilizam a participação do respondente na análise: não eram jovens (8 respondentes) e/ou não residiam no município do Rio de Janeiro (15 respondentes).

As tabelas a seguir, irão mostrar o perfil dos entrevistados neste trabalho:

Tabela 1: Idade dos entrevistados

Idade	Quantidade	%
19	7	7,61
20	9	9,78
21	24	26,09
22	11	11,96
23	20	21,74
24	15	16,30
25	2	2,17
26	3	3,26
27	1	1,09
Total	92	100,00

Fonte: Autor com base nos dados coletados

Tabela 2: Quantidade de respondentes por sexo

Sexo	Quantidade	%
Feminino	54	58,70
Masculino	38	41,30
Total	92	100,00

Fonte: Autor com base nos dados coletados

Tabela 3: Quantidade de respondentes por classe social

Renda da Família	Quantidade	%
E - Até R\$ 1.874,00	3	3,26
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	17	18,48
A - R\$ 18.740,01 ou mais	18	19,57
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	23	25,00
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	31	33,70
Total	92	100,00

Fonte: Autor com base nos dados coletados

Tabela 4: Quantidade de respondentes por renda individual

Renda Individual	Quantidade	%
Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	6	6,52
Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	15	16,30
Entre R\$ 1.874,00 e R\$ 1.000,01	29	31,52
Até R\$ 1.000,00	17	18,48
Não possui renda mensal	25	27,17
Total	92	100,00

Fonte: Autor com base nos dados coletados Fonte: Autor

Tabela 5: Quantidade de respondentes por atividade remunerada

Atividade	Quantidade	%
Autônomo	1	1,09
Empreendedor	3	3,26
Outro	6	6,52
Trabalho Formal - CLT	19	20,65
Não exerço atividade remunerada atualmente	28	30,43
Estagiário	35	38,04
Total	92	100,00

Fonte: Autor com base nos dados coletados

Com as tabelas apresentadas, pode-se perceber que a maioria dos respondentes do questionário possui entre 21 e 24 anos, são do sexo feminino, estão alocados na classe C pela renda de sua família, individualmente possuem renda entre R\$ 1.874,00 e R\$ 3.748,00 e são estagiários ou não exercem atividade remunerada no momento.

4.2. Descrição dos resultados

Após apuração preliminar dos dados, constatou-se que estes poderiam ser cruzados entre si para obtenção de informações e conseqüentemente inferências para avaliar se a classe social influencia ou não nos investimentos financeiros do jovem carioca.

Utilizando os dados das tabelas 6 e 7, pode-se observar que a maioria dos jovens (48,91%) gostaria de organizar melhor suas finanças para começar a realizar investimentos financeiros, e dentro destes a maioria é pertencente à classe C. O restante do grupo, dividiu sua resposta entre: “Eu invisto com frequência e de forma planejada”, onde a maioria da dos respondentes pertence as classes B e C; “nunca fiz e não tenho vontade de realizar investimentos financeiros”, onde as classes B e D foram maioria; e 19,57% responderam que realizam investimentos de forma não planejada ao selecionar o item “sempre que sobra algum dinheiro de meu orçamento ou tenho ganhos inesperados, realizo investimentos financeiros”, a classe C foi maioria neste item. Estes dados mostram também que dos respondentes que investem de forma planejada e com frequência, a maioria é da classe B e C (69,56%). Desta forma, para a amostra analisada pode-se inferir que a classe C apresenta o desejo de se organizar melhor financeiramente para começar a investir, os jovens com as maiores faixas de renda tendem a realizar investimentos planejados e frequentes, há um grupo que por alguma razão não tem interesse em realizar investimentos financeiros e que os jovens da classe C também são os que mais investem de forma não planejada, quando há sobras ou ganhos inesperados de dinheiro.

Tabela 6: Afirmação que mais define o respondente x classe social.

Pergunta x Classe Social	Quantidade	%
Eu gostaria de organizar minhas finanças para que sobrasse dinheiro ao final do mês e assim, realizar investimentos financeiros.	45	48,91
A - R\$ 18.740,01 ou mais	9	9,78
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	10	10,87
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	14	15,22
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	9	9,78
E - Até R\$ 1.874,00	3	3,26
Eu invisto com frequência e de forma planejada.	23	25,00
A - R\$ 18.740,01 ou mais	5	5,43
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	7	7,61
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	9	9,78
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	2	2,17
Nunca fiz e não tenho vontade de realizar investimentos financeiros.	6	6,52
A - R\$ 18.740,01 ou mais	1	1,09
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	2	2,17
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	1	1,09
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	2	2,17
Sempre que sobra algum dinheiro do meu orçamento ou tenho ganhos inesperados, eu realizo investimentos financeiros.	18	19,57
A - R\$ 18.740,01 ou mais	3	3,26
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	4	4,35
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	7	7,61
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	4	4,35
Total	92	100,00

Fonte: Autor com base nos dados coletados

Tabela 7: Investe de forma planejada x classe social.

Investe de Forma Planejada x Classe Social	Quantidade	%
Não	28	30,43
A - R\$ 18.740,01 ou mais	8	8,70
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	7	7,61
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	9	9,78
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	4	4,35
Sim	64	69,57
A - R\$ 18.740,01 ou mais	10	10,87
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	16	17,39
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	22	23,91
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	13	14,13
E - Até R\$ 1.874,00	3	3,26

Total	92	100,00
-------	----	--------

Fonte: Autor com base nos dados coletados

A tabela 8 mostrou que quando perguntado sobre o que gostaria de fazer para melhorar sua organização frente aos investimentos, 70,65% dos entrevistados escolheu “Aumentar minha renda atual” como pelo menos uma de suas respostas. Isto pode ser um indicador de que a renda atual do indivíduo está influenciando na organização deste frente à investimentos financeiros. Este ponto era esperado nas análises, visto que a maioria dos respondentes tem a ocupação de estagiário, ou seja, estão em início de carreira.

Tabela 8: O que fazer para aumentar sua organização frente aos investimentos x classe social.

O que fazer para aumentar a organização nos investimentos?	Quantidade	%
Aumentar minha renda atual.	20	21,74
Aumentar minha renda atual. ,Buscar mais conhecimento sobre educação financeira.	15	16,30
Aumentar minha renda atual. ,Procurar ajuda especializada no assunto.	2	2,17
Aumentar minha renda atual. ,Procurar ajuda especializada no assunto.,Buscar mais conhecimento sobre educação financeira.	4	4,35
Buscar mais conhecimento sobre educação financeira.	9	9,78
Melhorar minha organização financeira.	10	10,87
Melhorar minha organização financeira., Aumentar minha renda atual.	9	9,78
Melhorar minha organização financeira., Aumentar minha renda atual. ,Buscar mais conhecimento sobre educação financeira.	8	8,70
Melhorar minha organização financeira., Aumentar minha renda atual. ,Procurar ajuda especializada no assunto.	3	3,26
Melhorar minha organização financeira., Aumentar minha renda atual. ,Procurar ajuda especializada no assunto.,Buscar mais conhecimento sobre educação financeira.	4	4,35
Melhorar minha organização financeira.,Buscar mais conhecimento sobre educação financeira.	1	1,09
Melhorar minha organização financeira.,Procurar ajuda especializada no assunto.,Buscar mais conhecimento sobre educação financeira.	2	2,17
Procurar ajuda especializada no assunto.	1	1,09
Procurar ajuda especializada no assunto.,Buscar mais conhecimento sobre educação financeira.	4	4,35
Total	92	100,00

Fonte: Autor com base nos dados coletados

Tratando-se dos produtos financeiros, conforme mostrados na tabela 9, pode-se notar que o mais popular entre os entrevistados é a poupança. Porém, o uso exclusivo deste produto como forma de investimento financeiro se fez mais presente em indivíduos das classes C e D. Este comportamento pode ser resultado da baixa complexidade exigida por este produto para se iniciar o

investimento, além do baixíssimo aporte inicial necessário. Também se nota que investimentos com maior risco ou que envolvam maiores aportes iniciais como ações foram muito pouco ou nenhuma vez citados por componentes das classes C e D, esta última, opta basicamente por investimentos de renda fixa e de baixo risco.

Estes dados também mostraram que a diversificação dos investimentos, ou seja, optar por mais de um produto financeiro, estava muito mais presente em indivíduos das classes A e B. Tais análises são indicativos de que a classe social influencia na escolha por determinado produto financeiro, visto que as classes sociais com maior poder aquisitivo podem optar pela maior diversificação de sua carteira de investimentos e por produtos de maior risco, ao contrário das classes C e D, que optam por produtos mais conservadores. Vale destacar que respondentes da classe E não apresentaram investimentos em nenhum produto.

Tabela 9: Produtos Financeiros x Classe Social.

Produtos Financeiros x Classe Social	Quantidade
Certificados de Depósitos Bancários (CDB).	1
A - R\$ 18.740,01 ou mais	1
Certificados de Depósitos Bancários (CDB),Ações.,Fundos de Renda Fixa.,Fundos de Multimercado.,Fundos de Ações.	1
A - R\$ 18.740,01 ou mais	1
Certificados de Depósitos Bancários (CDB),Ações.,Fundos de Renda Fixa.,Fundos de Renda Variável.,Fundos de Multimercado.,Fundos de Ações.	1
A - R\$ 18.740,01 ou mais	1
Fundos de Renda Fixa.	2
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	1
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	1
Outros	1
A - R\$ 18.740,01 ou mais	1
Poupança.	13
A - R\$ 18.740,01 ou mais	2
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	2
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	6
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	3
Poupança.,Certificados de Depósitos Bancários (CDB).	1
A - R\$ 18.740,01 ou mais	1
Poupança.,Fundos de Renda Fixa.	2
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	1
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	1
Poupança.,Tesouro Direto.,Certificados de Depósitos Bancários (CDB).	1
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	1
Poupança.,Tesouro Direto.,Fundos de Renda Fixa.	2

B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	1
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	1
Tesouro Direto.	2
A - R\$ 18.740,01 ou mais	1
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	1
Tesouro Direto.,Ações.	2
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	1
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	1
Tesouro Direto.,Ações.,Fundos de Renda Variável.,Outros	1
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	1
Tesouro Direto.,Certificados de Depósitos Bancários (CDB).,Ações.	1
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	1
Tesouro Direto.,Certificados de Depósitos Bancários (CDB).,Ações.,Fundos de Ações.	1
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	1
Tesouro Direto.,Certificados de Depósitos Bancários (CDB).,Ações.,Fundos de Multimercado.	1
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	1
Tesouro Direto.,Certificados de Depósitos Bancários (CDB).,Ações.,Fundos de Renda Fixa.	1
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	1
Tesouro Direto.,Certificados de Depósitos Bancários (CDB).,Ações.,Fundos de Renda Fixa.,Fundos de Renda Variável.,Fundos de Multimercado.,Fundos de Ações.	1
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	1
Tesouro Direto.,Certificados de Depósitos Bancários (CDB).,Fundos de Renda Fixa.	3
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	3
Tesouro Direto.,Certificados de Depósitos Bancários (CDB).,Fundos de Renda Fixa.,Outros	1
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	1
Tesouro Direto.,Fundos de Ações.	1
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	1
Tesouro Direto.,Fundos de Renda Fixa.	1
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	1
Total	41

Fonte: Autor com base nos dados coletados

A tabela 10 mostra os fatores que influenciam na escolha dos investimentos, ao analisá-los, notou-se que estes poderiam sim influenciar na escolha dos investimentos deste grupo, e também que a maioria dos respondentes deste item optaram pelo menos uma vez pela opção “Rentabilidade”, o que apresenta o indício de que os jovens desta amostra estão interessados nas rentabilidades dos produtos financeiros que investem, ou seja, provavelmente acompanham os indicadores de performance e o desempenho do produto financeiro antes de investir. Dadas as informações sobre rentabilidade apresentadas anteriormente, nota-se que a poupança não é o produto financeiro mais rentável, ou seja, estes resultados apontam uma incoerência nos investimentos do grupo estudado. Pode-se observar também que boa parte dos entrevistados escolheram pelo menos uma das opções “Conhecimento sobre produtos financeiros” e “Minha atual faixa de renda”, o que nos leva a acreditar

que o grupo entrevistado leva em consideração o conhecimento proveniente de sua educação financeira em seus investimentos pessoais e que sua renda influencia no ato de investir, ou seja, sua classe social está diretamente ligada ao modo de realizar investimentos do indivíduo analisado neste estudo. Cabe ressaltar que na tabela 10, foram retirados dados de uma questão com mais de um item possível como resposta no questionário, deste modo, o somatório dos percentuais ultrapassou os 100%.

Tabela 10: Fatores que influenciam na escolha dos investimentos.

O que influencia na escolha dos investimentos	Quantidade	%
Rentabilidade	29	54,72
Conhecimento sobre produtos financeiros	20	37,74
Minha atual faixa de renda	28	52,83

Fonte: Autor com base nos dados coletados

A tabela 11 traz a fonte de informação quando o respondente deseja saber sobre finanças também foi um ponto deste estudo. Os dados abaixo mostram que as classes, A, B e C, buscam estas informações com familiares, amigos e via internet, enquanto a classe D busca em amigos e internet. O fato mais relevante desta parte da análise é que os respondentes da classe E mencionaram apenas a internet como meio de informação sobre investimentos. Este fato alinhado às respostas da classe D mostram que quanto menor a faixa de renda, menos as pessoas podem vir a buscar este tipo de informações com seus amigos e parentes, provavelmente pela falta de conhecimento que estes possuem sobre investimentos. Também pode-se destacar que a fonte de educação formal não é muito popular dentro das classes sociais dos indivíduos presentes nesta análise, o que pode indicar uma falha na abordagem deste assunto nas instituições formais de ensino. A opção “não busco aprender sobre finanças” foi selecionada por 6 participantes deste estudo, onde com exceção das classes A e E, houve 2 respondentes por classe social. A ausência destas duas classes neste item nos leva a supor que para esta amostra, os jovens de classe A são os que mais possuem conhecimento sobre finanças, visto a não seleção deste item e o que foi apresentado nas tabelas 6 e 9, onde este perfil mostrou investir de forma planejada, frequente e com grande diversidade de produtos. Não foram obtidas respostas suficientes da classe social E para se realizar apontamentos.

Tabela 11: Fonte de informação x Classe Social

Classe Social x Fonte de Informação	Quantidade
A - R\$ 18.740,01 ou mais	18
Amigos.,Familiares.	1
Educação Formal.	3
Familiares.	1
Internet.	1
Internet.,Amigos.	1
Internet.,Amigos.,Educação Formal.	1
Internet.,Amigos.,Familiares.	6
Internet.,Educação Formal.,Outros	1
Internet.,Familiares.	3
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	23
Amigos.,Familiares.	2
Amigos.,Não busco aprender sobre finanças.	1
Familiares.	2
Familiares.,Não busco aprender sobre finanças.	1
Internet.	4
Internet.,Amigos.	4
Internet.,Amigos.,Educação Formal.	1
Internet.,Amigos.,Familiares.	2
Internet.,Amigos.,Familiares.,Educação Formal.	1
Internet.,Educação Formal.	2
Internet.,Familiares.	1
Não busco aprender sobre finanças.	2
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	31
Amigos.	1
Educação Formal.	1
Familiares.	2
Internet.	7
Internet.,Amigos.	9
Internet.,Amigos.,Educação Formal.	1
Internet.,Educação Formal.	2
Internet.,Familiares.	6
Não busco aprender sobre finanças.	2
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	17
Amigos.	2
Educação Formal.	1
Internet.	3
Internet.,Amigos.	5
Internet.,Amigos.,Educação Formal.	1
Internet.,Amigos.,Familiares.	1

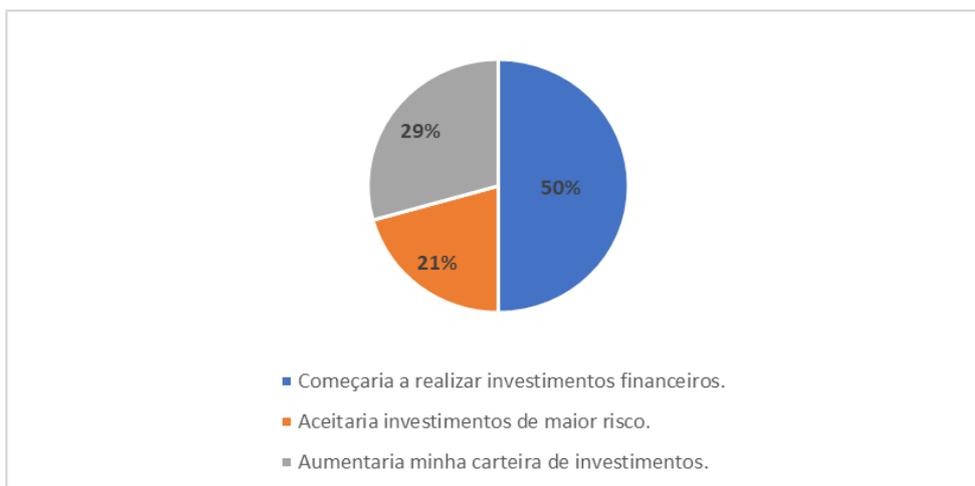
Internet.,Familiares.	1
Internet.,Familiares.,Educação Formal.	1
Não busco aprender sobre finanças.	2
E - Até R\$ 1.874,00	3
Educação Formal.	1
Internet.	2
Total	92

Fonte: Autor com base nos dados coletados

Quando questionado sobre o que aconteceria se sua renda aumentasse, o gráfico 1 mostra que se mudasse de classe social, a maioria (50%) dos entrevistados afirma que começaria a realizar investimentos financeiros, o segundo maior percentual mostra que o aumento da carteira de investimentos atual seria uma ação também. Aceitar investimentos de maior risco também foi um item mencionado consideravelmente ao menos uma vez nestas respostas. Por se tratar de um questionamento com múltiplas escolhas, para elaboração do gráfico abaixo levou-se em consideração as respostas que citaram pelo menos um dos itens abordados.

Com os dados apresentados até o momento, pode-se chegar a um paradoxo desta amostra: ao mesmo tempo que há a afirmação de que a organização financeira não é algo muito presente nos entrevistados, existe também o desejo de aumentar a renda para realizar os investimentos. Destes pontos, chega-se ao questionamento: será que um aumento de renda faria com que os jovens cariocas se organizassem melhor financeiramente e assim, começariam a investir? Estudos futuros poderão trazer respostas ou indicativos para esta questão.

Gráfico 1: O que mudaria em seus investimentos se sua renda aumentasse?



Fonte: Autor com base nos dados coletados

Por fim, verificou-se o objetivo do jovem carioca ao investir e a constatação é de que este objetivo maior é obter maiores rendimentos ao seu dinheiro atual, sem entrar em detalhes sobre quais planos existem para dispêndio deste montante. Nota-se também que o objetivo de viajar está bastante presente nas respostas destes jovens. Abordando as classes sociais, nota-se que independente da faixa de renda, estes objetivos foram citados de forma homogênea pelos respondentes.

Tabela 12: Objetivo ao Investir x Classe Social

Objetivo ao Investir x Classe Social	Quantidade	%
Adquirir bens materiais (imóvel ou veículo, por exemplo).	6	14,63
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	1	2,44
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	3	7,32
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	2	4,88
Juntar recursos para aposentadoria.	4	9,76
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	2	4,88
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	2	4,88
Obter maiores rendimentos para o dinheiro.	21	51,22
A - R\$ 18.740,01 ou mais	6	14,63
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	6	14,63
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	7	17,07
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	2	4,88
Outro	2	4,88
B - Entre R\$ 9.370,01 e 18.740,00	2	4,88
Viajar.	8	19,51
A - R\$ 18.740,01 ou mais	2	4,88
C - Entre R\$ 3.748,01 e R\$ 9.370,00	4	9,76
D - Entre R\$ 1.874,01 e R\$ 3.748,00	2	4,88
Total	41	100,00

Fonte: Autor com base nos dados coletados

4.3. Análise dos resultados

Com os resultados apresentados até o presente momento, pode-se constatar a influência da classe social nos investimentos financeiros do jovem carioca de algumas formas. Averigou-se que jovens de classes sociais mais altas, já realizam investimentos de forma planejada e que os das classes mais baixas têm o interesse de se organizar financeiramente para começar a realizar investimentos. O fato de investir constantemente e de forma planejada pode estar ligado ao maior poder aquisitivo e resultante do maior acesso à educação que estes jovens possuem. O desejo de aumentar a renda mensal para organizar seus investimentos também foi destacado por jovens de todas as classes sociais, o que revigora a relação entre faixa de renda e investimentos financeiros.

O produto financeiro mais popular entre os jovens de classe social mais baixa foi a poupança, mas, como este produto se mostrou popular com todo o grupo estudado, para os jovens de classe social mais baixa, a não diversificação dos investimentos se mostra o resultado mais relevante para este grupo. Este nicho de jovem se mostrou bastante conservador quando consegue realizar investimentos, optando por produtos com menor risco e com aportes menores (poupança, CDBs e títulos públicos). Em contramão, notou-se que jovens de classe sociais mais altas optam por produtos com um nível de risco maior e com aportes iniciais mais caros como ações, por exemplo.

A diversificação de investimentos também mostrou ter alguma relação com a classe social visto que jovens com maior poder aquisitivo listaram mais produtos em seu portfólio do que os jovens de rendas mais baixas.

Assim, pode-se sugerir que a montagem da carteira de investimentos mais popular para os perfis seria:

- Jovens das classes D e E: títulos públicos e poupança.
- Jovens da classe C: Fundos de renda fixa, títulos públicos e CDB.
- Jovens das classes A e B: Ações, debêntures, CDB, fundos de renda fixa e de ações.

Tal carteira pode ser justificada com as informações trazidas pela tabela 12, onde os jovens afirmam que se sua renda aumentasse, começariam a investir, aumentariam seu portfólio e aceitariam investimentos de maior risco.

Foi apresentada a relação entre a faixa de renda atual do indivíduo e suas escolhas de investimento, onde pode-se afirmar que a renda de uma pessoa irá determinar em quais produtos a mesma irá investir, ou seja, esperasse que com

o crescer de sua vida profissional, estes indivíduos tenham maior renda e conseqüentemente mudem sua maneira atual de investir e também se obteve a informação de que os jovens cariocas levam em consideração a rentabilidade de um investimento para escolhê-lo.

Por fim, as análises dos resultados trouxeram as informações de que jovens de classes sociais mais altas, além da internet, contam com seus amigos e familiares quando precisam obter informações sobre investimentos financeiros, enquanto os de renda mais baixa, também contam com os recursos da internet, mas não os demais fatores citados anteriormente. Leva-se a acreditar que por serem de classes sociais mais baixas e com conseqüente menor poder aquisitivo, estes jovens, seus amigos e familiares não puderam ser expostos ao mínimo de educação financeira ao longo de sua vida, permanecendo em ignorância sobre este assunto até o momento. Como mencionado anteriormente, independente da classe social, não há uma busca pelo conhecimento de finanças na educação formal dos jovens cariocas deste estudo, o que pode indicar que os investimentos financeiros do perfil estudado são prejudicados pelo mal planejamento do ensino de finanças nas escolas.

5. Conclusões

O presente estudo cumpre com seu objetivo principal, que era verificar se há influência da classe social nos investimentos financeiros do jovem carioca. Após análise dos dados desta pesquisa descrita na metodologia, chegou-se ao cumprimento dos objetivos intermediários propostos, onde destacam-se: identificar a classe social que realiza investimentos de forma mais diversificada; apontar o portfólio com os produtos financeiros mais populares e verificação dos principais motivos para investimentos que o público alvo possui. Fica evidente também que ao ter um acréscimo em sua renda, o jovem carioca desperta o interesse em começar a investir ou aumentar seu atual portfólio. Com o observado no grupo estudado, tende-se a acreditar que com maiores investimentos em educação financeira, onde o jovem possa desde cedo entender minimamente sobre produtos financeiros, rendimentos e tributações, a classe social possa não vir a ser um limitador para que estes jovens comecem a realizar investimentos e alcançar seus objetivos.

O presente estudo contribuiu para o melhor entendimento entre a relação da classe social e o investimento financeiro, servindo para a comunidade científica como mais um documento sobre jovens e classes sociais; ao mundo organizacional, que pode entender melhor o perfil de investidor, preferências e limitações do jovem carioca e à sociedade que, composta em grande parte por pessoas deste perfil pode adentrar em um assunto que vem crescendo no interesse popular.

As conclusões chegadas até aqui podem servir de base para geração de mais estudos acadêmicos na área de finanças pessoais e comportamentais, explorando ainda mais a fundo tais questões e o comportamento do jovem frente a finanças ou os impactos financeiros que a classe social de um indivíduo causa nos investimentos financeiros deste.

6. Referências Bibliográficas

ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. – São Paulo: Atlas, 2008.

Banco HSBC – **The Future of Retirement a Balancing Act** – Global Report – 2015.

BLOCO RICO.VC. **O que é taxa referencial (TR) e qual o impacto nos investimentos?** Disponível em: <<https://blog.rico.com.vc/taxa-referencial-tr>> Acesso em: 25 de agosto de 2018.

Camargo, Jonathan – **Taxa de Administração em Fundos de Investimento**. Disponível em: <<http://londoncapital.com.br/taxas-e-conceitos/taxa-de-administracao-fundos-de-investimentos/>> Acesso em: 03 de setembro de 2018.

CAMARGO, Orson. "**Classe Social**"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/classe-social.htm>>. Acesso em 04 de julho de 2018.

Decreto nº 7.397 de 22 de dezembro de 2010 - Brasil.

FURBINO, Zulmira. **Qualificação sustenta a ascensão da nova classe média no país**. 2011. Disponível em Acesso em: 08 de setembro de 2018.

FREITAS, M.L.G; RIBEIROS, V.V; SOUZA, A.A. **Políticas Públicas, Educação Financeira e Currículo da Educação Básica: Um Estudo Exploratório**. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DA AMAZÔNIA, V.9, N.2, Especial,2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1682/1920>> Acesso em: 3 jul. 2018.

Hamilton, Rebecca W. & Biehal, Gabriel J. (2005). **Achieving Your Goals or Protecting Their Future? The Effects of Self-View on Goals and Choices**. **Journal of Consumer Research**, 2005, vol. 32, issue 2, 277 - 283.

IBGE – **Pesquisa de Orçamento Familiar** – 2008-2009.

ISTOÉ – **Como os brasileiros gastam** – Disponível em: <https://istoe.com.br/195047_COMO+OS+BRASILEIROS+GASTAM/> acessado em 08 de setembro de 2018.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento dos Indivíduos**. IN IX SEMEAD, 2006. Disponível em: Acesso em: 25 de agosto de 2018.

LUQUET, MARA – **Guia Valor Econômico de Finanças Pessoais** – Editora Globo, 2008.

MACHADO, R. A; MANOLESCU, F. M. K – **A Dificuldade de Poupar** – X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba – 2006.

Marconi & Lakatos - **Metodologia do Trabalho Científico** - 2010

MENDES, A. C. F; FERREIRA, F. S (2012) – **Educação Financeira: As Opções da Nova Classe Média no Brasil** – Revista Hórus, v.7, n.3, p. 19-36.

Neri, Marcelo - **A Nova Classe Média** - CPS/FGV - agosto de 2008.

Pagotto Martins Nodari, Manoela & Maria Rosa, Edinete & Regina Rangel Nascimento, Celia & Guerra, Valeschka. (2016). **Os Usos do Tempo Livre entre Jovens de Classes Populares**. Psicologia: Teoria e Pesquisa. 32. 10.1590/0102.3772e324215.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD/IBGE - 2017.

Piazza, Roberto (2010) - **Financial Innovation and Risk, The Role of Information** - International Monetary Fund.

Portal G1 – **G1 Explica a Inflação**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/inflacao-efeitos/platb>> Acesso em: 03 de setembro de 2018.

Proposta de Emenda à Constituição nº 42 - **PEC da Juventude** - Brasil, 2008.

Reilly, F.K. and Brown, K.C. (2003) **Investment Analysis and Portfolio Management**. 7th Edition, Thomson South-Western, Australia.

REVISTA ÉPOCA. **Por que o brasileiro não poupa para o futuro**. 2012. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/ideias/noticia/2012/01/por-que-o-brasileiro-nao-poupa-para-o-futuro>>. Acesso em: 3 jul. 2018.

Revista Exame – **Fundos de Investimentos não atingem à classe C** – Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/marketing/fundos-de-investimento-nao-chegam-a-classe-c/> > acessado em 08 de setembro de 2018.

Rocha, Andre – **Guia para Cálculo de IR na Venda de Ações**. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/valor-investe/o-estrategista/1121864/guia-para-calculo-de-ir-na-venda-de-acoes>> Acesso em: 03 de setembro de 2018.

Sistemas de Indicadores Sociais - **Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira** - IBGE, 2017.

Sistema de Proteção ao Crédito – **Indicador de Reserva Financeira** – 2017.

Superintendência Nacional de Previdência Complementar - **“O que é educação Financeira?”** - Disponível <<http://www.previc.gov.br/regulacao/educacao-previdenciaria/educacao-financeira-e-previdenciaria/o-que-e-educacao-financeira>> acesso 3 jun.2018.

TESOURO NACIONAL. **Aplicações no Tesouro Direto atingem volume recorde de R\$ 2,47 bilhões em janeiro**. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/aplicacoes-no-tesouro-direto-atingem-volume-recorde-de-r-2-47-bilhoes-em-janeiro>> Acesso em: 25 de agosto de 2018.

Valor Econômico – **Jovens ampliam participação na bolsa** – Disponível em: < <https://www.valor.com.br/financas/5277877/jovens-ampliam-participacao-na-bolsa> > acessado em 16 de setembro de 2018.